# Ocorrência de *Cattleya walkeriana* Gardner em áreas naturais no município de Uberaba, MG

Cássio Freitas Nogueira[1]
cassio.bio@hotmail.com
Marina Farcic Mineo[2]

**Resumo**: No Brasil, estima-se a existência de 3.000 espécies de orquídeas. Apesar de ser um grupo diverso, observa-se a diminuição da ocorrência de exemplares em áreas naturais devido principalmente à coleta ilegal e à degradação ambiental. Verificou-se a existência de espécimes de *Cattleya walkeriana* em Uberaba,–MG. Em visitas a locais pré-selecionados de maio/2011 a maio/2013, foram encontrados 30 exemplares, que apresentaram diferença de porte e coloração de acordo com o ambiente. Foram identificados sinais de coleta ilegal. Atualmente, existem cruzamentos produzidos em laboratório que resultam em belos exemplares, sendo desnecessária a retirada de plantas do seu habitat.
**Palavras chave:** *Cattleya walkeriana,* Conservação, Extração ilegal.

**Abstract:** *(Occurrence of Cattleya walkeriana Gardner in natural areas of the municipality of Uberaba, MG)* In Brazil, it is estimated that there are around 3,000 orchid species. Despite being a very diverse group, there has been a decrease in the natural occurrence of the plants mainly due to illegal extraction and reduction of natural green areas. We verified the existence of *Cattleya walkeriana* specimens in areas of possible occurrence in Uberaba, Minas Gerais state. Visits were made to pre-selected sites from May 2011 to May 2013. 30 plants were found. We noticed size and color differences according to the environment in which they were found. Signs of illegal collection of specimens were noticed. There are several *C. walkeriana* crossings produced in the laboratory that result in beautiful specimens, which obviates the need for the removal of plants from their habitat.
**Key words:** *Cattleya walkeriana*, Conservation, Illegal extraction.

## Introdução

As orquídeas, por serem predominantemente epífitas, são plantas com alto potencial de indicadoras ambientais: estão entre as primeiras que sofrem os danos causados pela poluição e pelo desmatamento, e estão entre as últimas a recolonizar áreas em recuperação. Desse modo, a presença e a diversidade de algumas espécies pode refletir o estado de preservação ou regeneração de uma determinada área, sendo um importante indicador de qualidade ambiental (Romanini, 2006).

A *Cattleya walkeriana* Gardner, uma das mais belas orquídeas brasileiras, foi descoberta pelo inglês George Gardner em uma visita ao Brasil durante os anos de 1836 e

[1] Aluno do curso de pós-graduação em Gestão Ambiental: diagnóstico e adequação ambiental do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberaba, e-mail:
[2]. Docente do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberaba

1841. Durante sua estada no país ele percorreu o leito do Rio São Francisco na região de Minas Gerais onde encontrou alguns exemplares que foram descritos por ele mais tarde em uma publicação no Hooker's London Journal of Botanny, Vol. Ll, p. 662 no ano de 1843. O nome da espécie foi uma homenagem prestada ao seu assistente e companheiro de viagens Edward Walker (Menezes, 2011; Júnior & Viana, 2001).

A distribuição da *C. walkeriana* se dá principalmente no estado de Minas Gerais e no Distrito Federal, ocorrendo também nos estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, sendo Minas Gerais seu centro de disseminação. Em forma epífita ou rupestre, ela ocorre em três tipos de habitat diferentes, quase sempre com baixa umidade e regiões com predomínio de cerrado, pedreiras de calcário e chapada (Júnior & Viana, 2001).

É uma espécie cobiçada por muitos colecionadores, algumas podem atingir altos valores comerciais. Tem se observado uma crescente diminuição da presença de indivíduos em áreas naturais, o que pode afetar a distribuição da espécie e, até mesmo, acarretar uma extinção local. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar áreas de

Fig. 1 – Exemplar da orquídea *Cattleya walkeriana* em cultivo. (Fotos: todas de C.F. Nogueira).

ocorrência conhecidas e possível ocorrência no município de Uberaba, Minas Gerais, visando identificar possíveis ameaças à espécie.

## Local de estudo e coleta de dados

O estudo foi conduzido no município de Uberaba, MG, localizado na região do Triângulo Mineiro. Possui uma população estimada de 318,813 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2014) e está inserido em área de predomínio do Bioma Cerrado. O município conta com poucas áreas naturais em unidades de conservação (BRASIL 1, 2014).

Foram realizadas visitas aos locais de provável ocorrência da espécie de maio de 2011 a novembro de 2012. Os locais foram escolhidos com base em relatos de ocorrência da espécie feitos por membros da Roda dos Orquidólogos de Uberaba (ROU) que visitaram as áreas em anos anteriores, durante o período de floração. Os locais foram examinados e caracterizados quando à fitofisionomia predominante e o estado de conservação, verificava-se o local em que o espécime estava fixado, seu estado de conservação e se havia ameaça(s) a sua preservação.

## Resultados e Discussão

Após escolhidos os locais de estudo, em 26/05/2011, foi realizada a primeira visita ao habitat de *Cattleya walkeriana* em uma propriedade particular na zona rural da região de Uberaba. Foi feito o levantamento qualitativo e quantitativo das orquídeas encontradas, totalizando 20 plantas individuais e floridas, vegetando em árvores típicas de cerrado sobre

Fig. 2 – Exemplar da orquídea *Cattleya walkeriana* encontrada em área de preservação, crescendo em galho alto e sujeita a alta luminosidade.

o pasto seco para criação de bovinos. Seus bulbos eram de pequeno porte e coloração verde escuro até arroxeado devido a forte exposição ao sol, às folhas apresentavam coloração verde escuro, algumas plantas ostentavam de três a quatro flores por haste floral. Devido a falta de umidade do ambiente as orquídeas apresentavam sinais de desidratação, como bulbo e folhas enrugados. Algumas espécies de orquídeas como *Catasetum fimbriatum, Lanium avicola* e *Sophronitis cernua* compartilhavam o mesmo ambiente.

A segunda visita foi realizada no dia 15/11/2012, em outro habitat, localizado próximo ao bairro rural Capelinha do Barreiro, na cidade de Uberaba. O mesmo diferenciava-se da primeira área visitada, pois se trata de uma área de preservação permanente, banhada por um pequeno curso d'água que deságua no Rio Uberaba. Foram localizados 10 indivíduos, vegetando nos galhos mais altos das árvores. As plantas apresentavam maior porte comparado as do primeiro habitat e com a coloração dos bulbos verde claro (Figura 2), devido à maior umidade do ar e o sombreamento ali presente.

Juntamente com os indivíduos de *C. walkeriana* foram encontrados no segundo habitat: *Encyclia argentinensis, Encyclia flava, Epidendrum sp, Pleurothallis sp, Vanilla sp e Catasetum fimbriatum*.

Durante a incursão pela mata do segundo habitat foram avistados sinais de coleta ilegal das orquídeas ali presentes. Alguns galhos estavam serrados com motosserra, onde se via sinais das raízes das plantas de *C. walkeriana* que ali estavam fixadas (Figura 3). Embora tenham sido localizados espécimes nativos, o número de exemplares encontrados é baixo. Sugere-se, a partir desse estudo, que se faça um acompanhamento/monitoramento dos indivíduos em busca de minimizar os efeitos predatórios da extração ilegal.

No mercado atual, existem produtores e laboratórios que disponibilizam para o comércio vários cruzamentos entre indivíduos de *C. walkeriana* que resultam em belos exemplares, muitas vezes superiores em forma, tamanho e substância aos encontrados na natureza. Desse modo, não é necessária a retirada de plantas do seu habitat, deixando com que as mesmas se reproduzam naturalmente, dando origem a novos exemplares, cumprindo

Fig. 3 – Galho de uma árvore de grande porte, apresentando indício de corte de motosserra e raízes de *Cattleya walkeriana*.

seu ciclo na natureza. Vale lembrar que a coleta ilegal de orquídeas de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, é considerada crime ambiental, passível de seis meses a um ano de detenção e multa (BRASIL 2. 1998).

A partir das observações em campo, entende-se que a Educação Ambiental é de fundamental importância para a formação de indivíduos com responsabilidade socioambiental, e que tenham consciência da importância da preservação das espécies para a manutenção do equilíbrio ecológico. O ideal seria que essa consciência começasse a ser trabalhada desde cedo tanto pelo incentivo dos pais quanto das escolas, assim nossas crianças já cresceriam conscientes e atuantes na preservação do ambiente em que vivemos. Além da presença de projetos de Educação Ambiental nas escolas, é fundamental que ocorram ações nas comunidades próximas aos locais de ocorrência da *C. walkeriana* para que a população conheça o problema e auxilie na sua minimização, atuando também como multiplicadores da informação sobre a espécie e a possibilidade da sua extinção local na região.

## Considerações Finais

A espécie de orquídea natural do Cerrado, *Cattleya walkeriana*, foi encontrada em áreas verdes do município de Uberaba. Além da sua presença, puderam ser notados indícios de coleta ilegal dos espécimes. Sugerimos que sejam implantados programas sistematizados de monitoramento dos indivíduos, bem como projetos de Educação Ambiental formal e não-formal a fim de sensibilizar a população local para o problema e torná-los agentes colaboradores com a preservação da espécie. *C. walkeriana* vem sofrendo sérios riscos de extinção no seu habitat natural, seja por coleta ilegal, avanço da agricultura e pecuária ou urbanização. Embora não se tenha conhecimento de ações concretas para a conservação da espécie, espera-se que ações possam ser tomadas e, juntamente com a reprodução da espécie em laboratório, seja efetivada a repovoação e preservação de *C. walkeriana*.

## Referências:


BRASIL. 2014. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações Estatísticas. Brasília: IBGE.

BRASIL. 1998. Lei n° 9,605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Júnior, A. V. & Viana, L. P. 2011. *Cattleya walkeriana* Gardner; Aspectos botânicos Estudo cromático. Belo Horizonte, Associação da *Cattleya walkeriana*.

Menezes, L. C. 2011. Cattleya walkeriana. Brasilia: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Romanini, R. P. 2006. A familia Orchidaceae no Parque Estadual na Ilha do Cardoso, Cananéia, SP. 2006. Dissertação (Mestrado) Instituto de Botânica da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, São Paulo.